

FERRO

Luiz Felipe Quaresma - DNPM/MG - Tel: (31) 223-6399 - Fax: (31) 225-4092

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de minério de ferro (medidas + indicadas) são da ordem de 306 bilhões de toneladas. O Brasil possui 6,4% dessas reservas (19,5 bilhões de toneladas) e está em sexto lugar entre os países detentores de maiores volumes de minério. Porém, o alto teor de ferro em seus minérios (60,0 a 67,0% nas hematitas e 50,0 a 60,0% nos itabiritos) leva o Brasil a ocupar um lugar de destaque no cenário mundial, em termos de ferro contido no minério. As reservas brasileiras estão assim distribuídas: Minas Gerais (72,2%), Pará (22,3%), Mato Grosso do Sul (4,3%), São Paulo (1,0%) e outros estados (0,2%). Se considerarmos, também, as reservas inferidas o Brasil aumenta significativamente o seu potencial, totalizando 54 bilhões de toneladas de minério de ferro. A produção mundial de minério de ferro em 1999 foi de cerca de 1,0 bilhão de toneladas e o Brasil ocupa o segundo lugar entre os maiores produtores, entretanto como a produção da China deve referir-se a produção sem tratamento, o Brasil é provavelmente o maior produtor de minério beneficiado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	1998 (p)	%	1998 (p)	1999 (p)	%
Brasil		19.500	6,4	197.500	194.000	20,0
África do Sul		2.300	0,8	33.000	33.000	3,4
Austrália		40.000	13,1	155.000	150.000	15,6
Canadá		3.900	1,3	37.000	35.000	3,6
Cazaquistão		19.000	6,2	14.000	10.000	1,0
China		50.000	16,3	240.000(*)	205.000(*)	21,3
Estados Unidos		23.000	7,5	62.000	57.000	5,9
Índia		6.200	2,0	65.000	75.000	7,8
Mauritânia		1.500	0,5	12.000	11.000	1,1
Rússia		45.000	14,7	70.000	70.000	7,3
Suécia		7.800	2,5	22.000	21.000	2,2
Ucrânia		50.000	16,3	50.000	22.000	2,3
Outros Países		306.200	12,4	75.000	85.000	8,8
TOTAL		306.200	100,0	1.032.000	968.000	100,0

Fontes: DNPM/DEM; Mineral Commodity Summaries - 2000

(1) Reservas Medidas e Indicadas;

(*) Produção da China de minério bruto de baixo teor não comercializado como tal.

II - PRODUÇÃO INTERNA

O valor (estimado) da produção brasileira de minério de ferro em 1999 foi de R\$2.716 milhões, mostrando um acréscimo nominal de 8,6% em relação a 1998. A produção brasileira (preliminar) de minério de ferro em 1999 atingiu 194,0 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 1,5% em comparação com o ano anterior. A produção está distribuída entre 30 empresas que operam 80 minas, todas a céu aberto e que utilizam 43 plantas de beneficiamento. O minério bruto (hematita, com um teor médio de 60,0% de Fe e itabirito, com um teor médio de 50,0% de Fe) após o beneficiamento gera produtos granulados (18,5% da produção) e finos (*sinterfeed* - 54,4% da produção e *pelletfeed* - 27,1%), com teores de ferro variando entre 65,0 e 67,0%. Em 1999 as oito principais empresas, responsáveis por 96,0% da produção, apresentaram as seguintes produções e variações percentuais em relação a 1998: Companhia Vale do Rio Doce-CVRD - 94,8t. (-3,6%), sendo 50,8m.t. (-3,2%) no Estado de Minas Gerais e 43,9t. (-4,1%) no Estado do Pará; Minerações Brasileiras Reunidas S/A-MBR - 25,1t. (-6,0%); S/A Mineração da Trindade-SAMITRI - 15,7t. (0,0%); Ferteco Mineração S/A - 16,1t. (+21,9%); SAMARCO Mineração S/A - 12,3t. (+6,0%); Companhia Siderúrgica Nacional-CSN - 10,3t. (-9,6%); ITAMINAS Comércio de Minérios S/A - 4,3t. (0,0%) e SOCOIMEX - 4,7t. (-13,0%). A produção brasileira de pelotas em 1999 foi 8,5% superior à de 1998, atingindo 35,8t. A CVRD e suas coligadas (HISPANOBRAS, ITABRASCO, NIBRASCO e KOBRASCO) produziram, no complexo de usinas de pelotização instalado no Estado do Espírito Santo, 21,7t., cerca de 9,0% a mais que em 1998, e as usinas da SAMARCO (município de Ubu-ES) e da FERTECO (município de Congonhas-MG) produziram, respectivamente 10,2 e 3,8t., destacando-se o crescimento da SAMARCO em 9,7% e mantendo-se estável a produção da Ferteco.

III - IMPORTAÇÃO

Não há importação de minério de ferro para uso siderúrgico.

Bt: bilhões de toneladas; Mt: Milhões de toneladas; mt: mil toneladas.

IV - EXPORTAÇÃO

FERRO

Segundo o DECEX (Departamento de Comércio Exterior) as exportações brasileiras de minério de ferro e pelotas em 1999 atingiram 139 milhões de toneladas, com um valor de US\$ 2.745 milhões, mostrando um decréscimo de 7,3% na quantidade exportada e uma queda de 15,5% no valor das exportações em comparação com o ano anterior. Segundo o SINFERBASE, as exportações efetivadas pelas empresas foram de 140,6t. com valor de US\$2.723 milhões representando um decréscimo de 1,4% e 11,0% nas quantidades e valores respectivamente. Os principais países de destino foram: Japão (15,4%), Alemanha (13,5%), China (9,7%), Coreia do Sul (7,6%), Itália (7,5%), Estados Unidos (5,2%), Bélgica (4,8%), França (4,1%), Espanha (3,8%), Argentina (3,3%), e mais 29 países de todos os continentes.

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno de minério de ferro, que está concentrado na indústria siderúrgica (usinas integradas e produtores independentes de ferro-gusa) e nas usinas de pelotização, foi de 79,4t. em 1999, superior em 7,6% ao do ano anterior. A indústria siderúrgica consumiu 40,8t. de minério, para produzir 24,3t. de gusa, enquanto as usinas de pelotização, para produzir 35,8t. de pelotas, consumiram 38,6t. de minério. A produção brasileira de aço bruto foi em 1999 de 24,9t. inferior em 3,0% ao do ano anterior.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997(r)	1998(p)	1999(p)
Produção Comercial ⁽¹⁾ :	Beneficiada (10 ³ t)	184.970	197.500	194.000
	Produção em MG (10 ³ t)	139.270	148.600	148.000
	Pelotas (10 ³ t)	31.200	33.000	35.800
Exportação:	Minérios (10 ³ t)	105.320	116.826	106.126
	(10 ³ US\$-FOB)	1.853.517	2.100.950	1.725.987
	Pelotas (10 ³ t)	28.773	33.302	33.674
	(10 ³ US\$-FOB)	992.652	1.150.192	1.020.030
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Minérios (10 ³ t)	79.650	80.764	87.874
Consumo Efetivo ⁽³⁾ :	Minérios (10 ³ t)	71.472	73.854	79.400
Preços:	Minérios ⁽⁴⁾ (R\$/t)	13,48	12,70	14,00
	Minérios ⁽⁵⁾ (US\$/t)	17,60	17,98	16,26
	Pelotas ⁽⁵⁾ (US\$/t)	34,50	34,53	30,29
	Lump ⁽⁵⁾ (US\$/t)	23,00	21,65	19,78
	Sinter-Feed ⁽⁵⁾ (US\$/t)	16,70	16,74	15,13
	Pellet-Feed ⁽⁵⁾ (US\$/t)	13,53	13,42	12,77

Fontes: DNPM-DEM, DECEX, SINFERBASE.

(1) Igual a produção beneficiada mais a quantidade de minério bruto consumido sem beneficiamento (a produção da empresa Minas da Serra Geral está incluída para a CVRD/MG)

(2) Produção + Importação - Exportação;

(3) Consumo da indústria siderúrgica mais consumo das usinas de pelotização (gusa x 1.68 t minério; pellet x 1,08 t minério)

(4) Preço médio na mina: minério beneficiado em Minas Gerais, fonte AMB;

(5) Preço médio FOB -Exportação;

(p) Preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A CVRD pretende instalar uma nova usina de pelotização em São Luiz do Maranhão, com investimentos de US\$ 400,0 milhões envolvendo infra-estrutura ferroviária e portuária.

A MBR prepara-se para a substituição de algumas minas e o incremento da produção para 32,0 milhões de tonelada até o ano 2004.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A partir do exercício de 1997 as vendas externas de minério de ferro ficaram desoneradas do ICMS.

A regulamentação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, pelo Decreto 1/91 definiu que as empresas produtoras recolhessem 2,0% a título de royalty sobre o faturamento líquido, estimando uma arrecadação em 1999 de R\$ 50,0 milhões distribuídos entre o Estado (23,0%), Município (65,0%) e União (12,0%), sendo que Minas Gerais contribuiu com cerca de 75,0% e o Pará 24,0%. A arrecadação para minério de ferro representa em torno de 48,0% do total da CFEM recolhida no Brasil.